

## ORGAN DA CLASSE CAIXEIRAL

DESTERR, 28 DE FEVEREIRO DE 1886

## EXPEDIENTE

O *Mercurio* publica-se aos Domingos.

Assignatura: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

## MERCURIO

M. G.

Domingo 28 de Fevereiro de 1886

## REPARO

Na sustentação d'este organ temos chegado a evidenciar a impossibilidade de, n'esta cidade, prolongar-se a vida de uma folha que, guardando posição neutra no centro da sociedade, não se conduza ás polemicas estultas e ás discussões estereis e parciais, em que é praxe velha envolver-se a vida privada do individuo, como si esta fosse uma cousa de somenos valia!

Sim: esta convicção temol-a esculpida na memoria em fórma indelével, e quando outras provas não tivessamos para sustentar a sua razão-de-ser, seria sufficiente o declararmos com muita verdade e sem o menor viúmbre de despeito, que sendo preciso esta empresa proceder á cobrança das assignaturas d'esta folha, afim de satisfazer o compromisso que contrahio com a officina impressora do « *Mercurio*, » muitas pessoas no mesmo instante que permutavam o respectivo recibo pela exigua quantia de « quinhentos réis » declinavam do obsequio de deixarem, por mais tempo, figurar no livro dos assignantes d'este organ, os seus honrados nomes.

Previamos que assim acontecesse, não

porque tenhamos faltado ao cumprimento do nosso desmoralisante programma, mas devido á circunstancia de, até hoje, o « *Mercurio* » ter-se eximido a dar pasto á phrase que insulta, que desmoralisa!

Portanto, si não fora o termos de honrar á declaração que serviu de justificação á devolução que do ultimo n. d'esta folha, nos fez um distincto collega nosso, não seriamos nós quem se occuparia com este fastidioso, como infructifero assumpto.

Alludimos a um moço que, d'um requinte de espirito de classe, como sempre se evidencia, não duvidou de fazer o numero 5 d'este organ voltar-nos ás mãos acompanhado das seguintes palavras escriptas na margem do mesmo:

« Fulano de tal devolve porque não trata da classe. »

E' tanto fiel esta declaração como singular é a expressão do seu contheúdo.

Ouçá-nos, porém, o distincto moço a quem devemos prestar novas informações, visto que é intuitivo que s. s. não « apanhou » bem o sentido das proposições que constituem o artigo-programma que appareceu nas columnas edictoriaes do primeiro numero do « *Mercurio*. »

Ouçá-nos, pedimos-lhe:—

Quer, porventura que andemos a abacellar a reputação do proximo sob o falso pretexto de defender a briosa classe á que achase s. s. filiado?

Julgou, no momento que se dig uma assignatura d'este jornal, e



que deviam redigil-o estariam promptas para o serviço da difamação?

Si a sua consciencia responde-nos affirmativamente, de ante-mão fazemos sentir a s. s. que laborou ou mesmo que ainda labora em erro manifesto, pois que para que adaptassemos o nosso procedimento aos seus desejos fôr mister que guardassemos no cerebro as doutrinas viciosas!

Dando como respondida a declaração que, textualmente, deixamos aqui inserta, depomos a penna conscios de que o seu signatario não conseguirá dar golpe de monte n'esta modesta empresa.

## Colaboração

### O QUE NÃO É JUSTO

Assim como a constituição politica do paiz exige do cidadão fiel observancia á lei, tambem confere-lhe o sagrado direito de reclamação contra esta quando a sua interpretação não é a verdade do pensamento que presidiu á sua decretação.

D'ahi vem a causa que nos obriga a pedir á camara municipal a cessação de um abuso, que, si não descobre a pusillanimidade moral do Sr. fiscal, attesta o seu demaziado relaxamento na execução das posturas que regem a municipalidade.

E' o caso que sendo obrigatorio o fechamento das casas commerciaes aos domingos, ás 9 horas da manhã, vemos, com detrimento dos nossos direitos, essas casas permanecerem abertas á concorrência publica até ás 10 e as vezes 11 horas d'esses mesmos dias, sem que o poder competente, o Sr. fiscal, ponha obices á continuação d'essa irregularidade, cumprindo assim o seu dever de funcionario publico!

Não vendo nós culpabilidade do lado dos commerciantes, não podemos estender a elles a nossa censura; ao contrario, louvamos-os, pois que, não havendo responsabilidade em terem abertas as casas por mais uma hora, afim de augmentarem as suas ferias com mais alguns pezares de mil réis, não curariam dos interesses de sua bolsa si deixassem de fazel-o.

O erario publico concorre com os precisos para a manutenção do imperio da lei, o funcionario revestido da authoridade de interesses communs, é quem deve

apontar-nos o caminho a seguir, dando assim caga ao abuso pelo estabelecimento da igualdade dos cidadãos em face da constituição do nação.

E', pois, exclusivamente perante o Sr. fiscal municipal que temos direito a reclamar por esse disvirtuamento da lei que outhorga-nos a liberdade nos referidos dias.

Aquella não-admitte superioridade de direitos politicos e sociaes em homem algum, por conseguinte S. S. procedendo do modo por que indicamos concorre eficazmente para que da justiça!

Demais, o seu procedimento é tanto mais digno de acre censura quando se patenteia a energia de S. S. por outros bordos; como seja tolher que o pobre quitandeiro que affime á praia do nosso mercado, faça venda de uma ou duas duzias de ovos, com cujo resultado conta comprar o pão para a dezena de creanças siminhas que deixou sob o tecto de uma choupana esburacada!

Repetimos: a lei decreta a igualdade de todos portanto, para o lado as contemplações e em accão o poder inflexivel da postura municipal que ordena o fechamento das portas ás 9 horas da manhã dos domingos.

Concluimos, pois, conscios de que cessará a supracitada irregularidade porque appellamos para a illustre camara municipal.

Não supplicamos equidade; exigimos que se respeite os nossos direitos.

H. Servadac-

## NOTICIARIO

Acha-se enfermo o nosso distincto e intelligente collega Alfredo Juvenal da Silva, a quem desejamos promptas e seguras melhoras.

Ante-hontem completou 27 annos de existencia o nosso collega Antonio de Faria.

Sabemos, por informações que nos prestou pessoa conceituada, que acha-se restabelecido o nosso particularissimo amigo e collega Anacleto D. Silva.

Recebemos, em permuta, o « Escudo » e o « Commercial, » sendo este representante da imprensa lagunense e aquelle da lageana. Agradecemos a delicadeza dos collegas.



## BOMBAS E CARTUCHOS

O Sergio, esse moço trabalhador e pandego, que, munido de um livrinho de «taíões», anda a visitar aos assignantes do *Mercurio*, tem se sabido mal no desempenho da sua incumbencia.

Pois cré, meu digno leitor, que assignaturas ha que elle tem conseguido obter de um modo pouco agradável e um tanto singular, isto é, «embrulhadas» num phraseado só digno dos parvos!

Bonito, esplendido!

Certo, muito certo, é o proverbio que diz: «—a peor cunha é a do mesmo pão»!

Queremos dizer que esses moços que fazem-nos o obsequio de tecer ao *Mercurio* os melhores «elogios», são cá de casa, são membros d'essa classe que vê n'esta folha um defensor implacavel dos seus direitos!

Não ha um meio digno de que possamos servir-nos no intento de sermos agradaveis a uma parte d'esse corpo distincto a que alludimos; não ha, está mais do que patente!

Antes de possuirem um organo gritava-se:— aqui d'Elrei porque não temos quem lance as vistas sobre nos; funda-se esta empreza nega-se-lhe de prompto «pão e agua» porque, diz-se, não cuida do que dexera!

Ora, tão perfeito contraste pôde servir de attestado do baixo gráo de senso que caracteriza os srs. caixeiros que acabam de mandar eliminar seus nomes do rol dos assignantes do «*Mercurio*».

Taes «amigos» si soubessem o quanto ardua é a gerencia de uma empreza da ordem d'esta, por certo não desejariam vêr-nos defendê-los á custa de «cabeçadas» ali e acolá...

Si é que exigem que demos corpo á

linguagem que serve exclusivamente para insultar, preferimos remettel-os para o esquecimento, onde poderão gritar com toda a força contra a execução do nosso «desideratium».

Quando, publicamente, pezárem accusações sobre o distincto corpo caixeiral, nós saberemos qual a posição que o «*Mercurio*» deve guardar.

Portanto, lacre-se esta «bomba» com a seguinte chapa parlamentar:—  
*I have finished.*

*Cornelius Nepos*

## Variedade

### A FITINHA

*A E. Viegas.*

Prendia-lhe o cabello uma fitinha-granada.

Quando paremos á janella e ella mandou que entrassemos, eu distingui encantamentos no som das suas palavras!

Como estava linda!?

Dir-se-ia mesmo um brilhante esculpado em forma humana, pela mão do artista-rei!

D'aquelles bonitos olhos pretos, que caam-se perfeitamente ao moreno do seu rosto artisticamente talhado, surgiam scintillações de uma sympathia eminentemente tentadora.

E que horas... que horas foram essas que nós passemos então na sua poetica morada! Esquece-las é de todo impossivel.

Recordo-me: — emquanto conversavam animadamente acerca de assumpto muito interessante, eu, sentado á esquerda do sophá, folheava a pouca pressa e com muito interesse, um riquissimo «album de chromos» que fôra tirado de uma caixinha de mogno muito bem trabalhada.

E depois passemos á varanda, onde, sobre a mesa de jantar, esperavam-nos muitas frutas estimadas e duas competetas de ananazes cascados e retalhados.

Vê-se, pois, que além de uma jovialidade que não se compra, tivemos «onzas» de magistade!



Assim é que a vida nos serve...

E quando recebemos os chapéus e bengalas, e, em despedida, apertemos a mão a todos da casa, ella tomou uma thesourinha e levou-nos ao jardim onde cortou dous lindos botões de rosa, que offereceu-nos acompanhados de um sorriso muito expressivo !

N'esse instante eu vi a simplicidade deslumbradora do seu vestido branco, triumphar do aroma das flores que povoavam o jardim.

Por certo que, ali, ella te pareceu ainda mais deslumbrante!

Oh !... mas eu não te comprehendo:— disseste-me que aquella fitinha-granada encerra as mesmas propriedades do iman, e no entanto voltaste deixando-a lá presa ao cabello d'ella !...

Fevereiro 22.

Thales.

## Poesias

### O PÉ

Desespera se o vêr qualquer artista !  
Não sei se outros tão lindo pode haver,  
De uma brancura que deslumbra a vista,  
E de uma pequenez que custa a crer.

Um pé provocador ! que dá vontade  
De em osculos de paxão o devorar;  
Que pisa os corações com magestade,  
E uma flor se orgulhara de o calçar.

Um pé que Praxiteles não faria;  
Que a propria Cendrillon invejaria;  
Um pé modelo, um mimo, e si ! no chão !

Descrever joia tal creio impossivel,  
Se eu ainda a tivesse disponivel,  
Por esse pé te dava a minha mão.

João de Brito.

## PASSEIO MATINAL

Desperta e vem ! O vento borborinha  
Entre os coqueiros tremulos; dardeja  
O sol; e a luz sadia a alma deseja  
Bebel-a aos gólos... Ergue-te e caminha:

Minha alma os teus anhelos acarinha,  
E, unida a tua, junto d'ella, adeja...  
Mas tão unida, que eu não sei qual seja,  
Qual seja a tua nem qual seja a minha.

Rasga o cofre dos risos, como a Aurora,  
E ambos, vamos, assim, riudo cantando,  
Cantando e riudo pelo bosque a fóra...

E, ali, das aves o medroso bando,  
Nos ninhos a espantar, vamos agora,  
Como aves de outro genero, enxotando...

Raposoado Correia.

## Logogriphe duplo

1,9, Na igreja o insecto 2,3,12,7,8,4  
2,11,4,5,6, E o fio de França 1,9,7,4  
1,9,5,10,11,12,5,10, A mulher governa 11,4,10,7,8,12  
10,3,10,1, E a deusa descansa 5,6,1,1,10,4,4

## CONCEITO

Ide, ide, decifrador,  
Por todo o Portugal,  
Que lá me encontrareis  
Dando fructo annual.

Rindemonte Guarine.

## Logogriphe

### POR LETRAS

Oh ! colossal edificio 4,13,20,12,15,14,17,7,22  
Proprietario é santinho, 16,2,19,10,11,18,21  
Vive aqui edificado 1,21,8,21,4,7,10,5  
Assim diz o vigarinho 6,15,14,9,21

O vigari o com arma em punho 60,19,21,3,11,3  
Foi matar este vivente 17,13,6,21,19,5  
Ajuntou-o e achou feio  
Deitou-o n'agua corrente

## CONCEITO

O vigario está doente,  
Consulte o medicinal  
E' vegetal o meu todo  
Faz bem o reino animal.

Nicodemos.